



# Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista

Ex.mo Senhor  
Presidente da Câmara Municipal  
BARCELOS



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## No 3.º aniversário da posse, como Presidente da Câmara, do Dr. ANTÓNIO VASCO DE FARIA

Foi verdadeiramente significativa e grandiosa a manifestação de reconhecimento levada a efeito, na passada terça-feira, a propósito do aniversário da posse do Sr. Presidente da Câmara, no Salão Nobre da «Domus Municipalis», pela Vereação, Conselho Municipal, Acção Nacional Popular e Regedores, a que se associaram qualificadas personalidades barcelenses.

Presidiu à sessão o Sr. Governador Civil do Distrito, Comendador António Maria Santos da Cunha, que se encontrava ladeado pelo homenageado, Deputado Nunes de Oliveira, Vice-Presidente da Câmara e Vereadores, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, novo Presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular, Dr. Adélio Campos, da Comissão Distrital do mesmo Organismo Político, D. Prior de Barcelos, P.e Alberto da Rocha Martins, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, etc., etc.

Viam-se ainda as esposas dos Srs. Governador Civil, do Presidente da Câmara Municipal, do Deputado Nunes de Oliveira e dos Srs. Vereadores.

### Em representação da Juntas de Freguesia

Aberta a sessão usou em primeiro lugar da palavra o Sr. Ariur Basto, em representação das Juntas de Freguesia que disse:

«Quiseram as Juntas de Freguesia que fosse eu a representá-las nesta sessão solene de homenagem ao presidente da Câmara.

E se isto me criou responsabilidades, também é certo que me proporcionou um enorme contentamento, pois para além da grande amizade pessoal que me liga ao ilustre presidente, achei ao mesmo tempo ideal esta oportunidade de todas as Juntas poderem estar presentes neste agradecimento colectivo.

### O Eng.º Alberto do V. R. Amorim foi nomeado Presidente da Câmara de Braga

Foi com grande júbilo que tomámos conhecimento da nomeação do sr. Eng.º Alberto Amorim para o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Braga.

Indivíduo íntegro, inteligente, homem de acção, são qualidades que o exornam e essenciais para fazer trabalho profícuo, à frente de tão espinhoso cargo.

O seu dinamismo e saber têm si-

É que toda esta gente que compareceu em massa no Salão Nobre da Domus Municipalis, está aqui para render homenagem à acção, à obra, à honestidade, à dedicação e ao bairrismo do amigo, do trabalhador, do dirigente, do vigilante dos interesses do concelho, que é precisamente V. Ex.a.

Todos estes homens querem prestar homenagem à acção de V. Ex.a, dizia eu, pelo poder extraordinário com que estuda e executa os problemas mais complexos, tornando possível o que antes parecia irrealizável; à obra, pelo produto do trabalho na execução sumária dum surto de melhoramentos, dos mais diversos; à honestidade, pela modestia e humildade com que se recolhe na sua repartição, meditando nos problemas de difícil solução até os ver finalmente resolvidos; à dedicação, pelo desprendimento de si próprio em holocausto do bem comum, para que todos os seus conterrâneos, principalmente os mais desprotegidos, possam ter um lugar ao Sol; e ao bairrismo pelo acrisolado apego que tem à sua terra querida, pela qual se bate sempre e eternamente enamorado!

— Mas o Dr. Vasco Barreto Maciel Alves de Faria não fica por aqui. O nosso estimado Presidente da Câmara não é homem que desista facilmente.

Lutador e decidido, de carácter ímpoluto, batalhador e enérgico, há-de realizar o que um dia prometeu a si mesmo, nem que para isso esgote todas as energias humanas. É que o lindo sonho que um dia teve na sua fantasia de menino e moço, de ver a sua terra engrandecida e desejada, tem que consegui-lo, custe o que custar!

Insaciável até ao egoísmo, ele que quer ver a sua cidade caminhar ao lado das mais progressivas, lá vai de abalada rumo a Lisboa, hoje, amanhã e sempre, fazendo quase residência junto dos ministérios e altos departamentos do Estado, a pedir, a dialogar, a convencer, fazendo das tripas coração, quantas vezes desiludido e abatido — numa obediência que o eleva e exalta — a lembrar aos responsáveis do Governo que Barcelos existe, que é formosa e linda como outra não há, e que tem incontestável direito ao progresso e à sobrevivência!

do postos à prova como Provedor do Hospital de S. Marcos, Chefe dos Serviços Técnicos da Câmara e da Junta Distrital.

— Amigo de praticar o Bem, que o digam as classes humildes, o sr. Eng.º Alberto Amorim poderá contar com o apoio e carinho de todos quantos com ele privam.

Os nossos parabéns e votos das maiores felicidades.



DR. VASCO DE FARIA  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

a quem os Barcelenses, numa atitude de alto civismo, lhe manifestaram a sua dedicação e justo reconhecimento

E nesta ânsia desmedida e sôfrega de quem não desiste às boas, numa total ausência de comodidades a que tinha naturalmente jus, ei-lo no cumprimento de mais um dever, a peregrinar pelo imenso concelho em viagem morosa e exaustiva, sem contudo deixar transparecer o mais leve sinal de fadiga. E não o aterroriza sequer os caminhos poeirentos das aldeias em tardes de Sol tórrido ou lamentos em dia de invernada, só para que possa observar *in-loco* das suas necessidades, e para que a sua presença dê conforto e confiança às autarquias locais e a certeza de que no seu gabinete de trabalho estudará e resolverá de seguida os assuntos que lhe merecerem solução imediata.

E sempre a produzir, num ritmo metódico de trabalho, com montes de papéis e de projectos a aguardar participações, vão surgindo, como milagre, as obras dum lado e doutro, simultaneamente na cidade e nas aldeias, aqui e além, colaborando em tudo que dignifique o homem e lhe dê garantias de melhor vida económica, a distribuir benesses pelas mais variadas actividades como a instrução, a beneficência, a arte, o desporto, etc., tudo enfim que represente uma manifestação de bondade ou de cultura.

— E por tudo isto, Sr. Presidente da Câmara, que os representantes das Juntas de Freguesia estão aqui, apesar do sacrifício que representa para alguns, pois nem as colheitas e os afazeres destes dias de azáfama da lavoura, nem a falta de transportes ou outro qualquer motivo, conseguiram deter em casa estes honrados servidores da administração pública, que sendo modestos, na sua maioria, nem por isso deixam de reconhecer em quem merece, o mérito e a virtude.»

### Em nome da Vereação

Seguidamente, em nome da Vereação, falou o Sr. Professor Emídio Soares:

«Ex.mo Sr. Governador Civil  
Sr. Presidente da Câmara  
Digníssimas Autoridades  
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Em nome da vereação municipal que em mim delegou, ignorando que eu só muito modestamente o poderia fazer, cabe-me a honrosa missão de saudar, neste dia em que se assinala o terceiro aniversário da sua posse, o Presidente da Edilidade Barcelense, Dr. António Vasco de Faria.

Ao fazê-lo, porém, não posso deixar de agradecer aos Ex.mos Srs. Vereadores tal prova de confiança e a honra que me proporcionaram. Pena é que eu, sem engenho e arte, não consiga interpretar fielmente o sentir daqueles que generosamente vêm trabalhando no sentido de Barcelos cada vez maior e mais engrandecido material, moral e intelectualmente.

Senhor Presidente:

Mais uma vez este salão nobre da velha «Domus Municipalis», palco de momentos solenes e inolvidáveis, se abriu de par em par e nele jubilosamente entramos para o saudarmos e lhe afirmarmos a nossa admiração pela obra, grande e fecunda, que vem realizando e só se deve à esclarecida inteligência, indomável vontade de bem servir e abnegado sacrifício do homem simples e bom, honesto e justo, que tão superiormente dirige os destinos deste concelho, tendo apenas por lema, consagrar-se totalmente aos superiores e justos anseios dos barcelenses.

É, na realidade, grande e fecunda a obra que tem a extensão do vasto e populoso concelho de Barcelos.

Não se limitou o Presidente da Câmara Municipal a fazer incidir a sua acção apenas na cidade, onde, no entanto, muito se realizou, e se espera, felizmente, muito mais venha a ser realizado, mas, também, nas freguesias mais humildes e distantes, em verdadeiras jornadas de compreensão e carinho, percorrendo rudes caminhos, faça sol ou a chover, enlameado nos dias in-

### Aniversário de

### «A VOZ DO MINHO»

Está a festejar o seu quarto aniversário o nosso ilustre colega «A Voz do Minho» — semanário regional e defensor pertinaz dos princípios válidos da Moral e da Justiça.

Na pessoa do Ex.mo proprietário e nosso amigo, Sr. Dr. Vale Lima, bem como do seu Director, Sr. Rogério Domingos de Carvalho, «Jornal de Barcelos» felicita sinceramente o aniversariante, formulando votos das maiores prosperidades.

vernosos, ou coberto de pó em dias de calmaria, levando a todos um pouco do seu contacto pessoal, de apoio, de estímulo e até, dentro das possibilidades do Município, a ajuda material de que necessitam para satisfazer os seus mais modestos anseios, aliás bem merecidos para quem, de sol a sol, trabalha honradamente para angariar o pão de cada dia.

Sublime missão, Sr. Presidente, que muito concorrerá para melhoria das condições de vida em todas as freguesias deste tão vasto concelho e que, estou certo, os barcelenses jamais esquecerão.

É por isso que, após três anos de laborioso e intenso trabalho a que presidiu como principal obreiro e exemplo de virtudes que enobrecem esta boa terra de Barcelos, berço de heróis, santos e poetas, justo é que bem alto lhe afirmemos:

«Bem haja, Sr. Presidente».

Os barcelenses, que nós representamos, tal como na primeira hora, embora hoje mais cientes da valerosa acção desenvolvida em todos os sectores da vida municipal, estão confiantes e têm os olhos postos no seu presidente, dispostos a ajudá-lo a levar a bom termo a gloriosa jornada do engrandecimento da sua terra.

Nós, os mais directos colaboradores, e tal não seria necessário reafirmar, continuaremos como até hoje a dar-lhe o nosso incondicional apoio e leal colaboração, dispostos também a viver a par dos bons, os maus momentos que porventura possam surgir, mas que saberemos vencer com todas as nossas forças físicas e intelectuais e o exemplo daqueles que abnegada e corajosamente continuam a prestigiar o nome da terra em que nasceram.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Barcelos tem a presidir aos seus destinos e permita Deus que por muitos anos, um homem na verdadeira acepção da palavra, prestigioso Chefe, cónscio das suas responsabilidades.

Sejam dignos dele.

«Ditosa Pátria que tais filhos tem.»

### Palavras do Deputado Nunes de Oliveira

Depois foi a vez do Deputado Nunes de Oliveira que falando praticamente de improviso, nos possibilita referir apenas uma ou outra passagem das suas expressivas palavras.

Começou por saudar o Sr. Governador Civil, pondo em evidência a sua acção e o prazer que a sua presença representava para os barcelenses.

Dirigindo-se ao Sr. Presidente da Câmara disse que alguma coisa, mais poderia acrescentar ao que foi dito, porquanto poderia ser, dentre as pessoas presentes, dos poucos que poderia constiituir com verdade um testemunho autêntico e vivo da



# CORTEJO DE OFERENDAS DOS BOMBEIROS DE BARCELINHOS

Está a despertar enorme entusiasmo o Cortejo de Oferendas em benefício dos BOMBEIROS DE BARCELINHOS.

As autoridades distritais e em especial o Ex.mo Senhor Governador Civil, além do incentivo moral, também já nos prometeu a ajuda material, assim como nos honrará no dia do Cortejo com a sua presença.

O Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, Dr. António Vasco de Faria, sempre ao dispor das iniciativas locais, teve também palavras de muito apreço pela nossa iniciativa, prometendo, também, a colaboração da Câmara para a grandiosa festa que será o Cortejo de Oferendas.

Das inúmeras adesões ao nosso apelo, destacamos uma carta (de um admirador da nossa Corporação, residente no concelho de Esposende e que não quis revelar o seu nome) que diz: «não é possível contribuir com mais, mas creiam que o faço com muito gosto e apreço, pois conservo sempre na memória a tragédia em que tombaram dois vossos bombeiros, quando nos acudiam num momento aflitivo, ocorrido no nosso concelho há muitos anos».

Quanto grato nos é receber cartas como esta — o seu verdadeiro óbulo está neste testemunho.

Também o nosso concelho está cheio de entusiasmo, e das freguesias que já visitamos — e não são poucas — recebemos provas de muito apreço, tudo se conjugando para que o Cortejo seja imponente e até uma verdadeira festa do folclore minhoto. Esperamos já no próximo número dar a relação das freguesias que amavelmente vão colaborar com os Bombeiros de Barcelinhos.

Não haja dúvida de que nos orgulhamos de tantas provas de amizade para com a nossa Corporação, que breve completará 50 anos de existência, com autêntico historial de abnegação e sacrifício, e onde já escreveram, com o seu sangue, a legenda «VIDA POR VIDA» aqueles que tombaram no seu posto, e que para nós e para o concelho estarão presentes: Alberto Amaral e António Barbosa. Pois conservemo-la para bem da Humanidade e, em especial, para o nosso concelho.

VAMOS TODOS TRABALHAR PELO ÊXITO DO NOSSO CORTEJO.

A Comissão Executiva

# BARCELINHOS

## Os Bombeiros e o seu Cortejo

Galopa o tempo, apressadamente, faltando pouco mais de um mês para o dia 15 de Novembro, data em que terá lugar o Cortejo de Oferendas em benefício dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, que certamente ficará memorável nos anais da Corporação pelo êxito que, as primeiras impressões e contactos, deixa antever.

Pelo que nos foi dado ler algures, há pessoas que vivem em Barcelos — cidade — e que desconhecem os Bombeiros de Barcelinhos e a sua obra. Francamente que nos custa a acreditar!

Se tanto não houvesse para se aperceber da sua existência e mais que tudo, da sua obra, bastaria olhar-se, de instantes a instantes, os seus veículos cruzarem as estradas do concelho e do país, a acorrer ao perigo ou ao sinistro, em benefício do nosso semelhante. Ou, então, no dia do seu aniversário, em Junho, os seus elementos directivos e soldados da paz a prestarem homenagens de saudade aos seus companheiros e beneméritos que repousam no sono eterno, e de gratidão aos seus benfeitores e autoridades administrativas, na pessoa do Presidente da Câmara ou seu representante, no salão nobre do edifício Municipal.

Acaso os Bombeiros de Barcelinhos já lhes recusaram alguns presentes ou não conhecem o lema «Vida por Vida»?

Encorajam-nos, porém, as palavras de pessoas sensatas que nos recebem amavelmente, dando o seu avultado contributo. Confessamos que se torna cansativa a organização frequente de Cortejos de Oferendas para isto ou aquilo. Mesmo assim escutamos ainda palavras consoladoras e de elogio pela organização deste Cortejo.

Dizia-nos um proprietário lavrador, da classe média, que o Cortejo para os Bombeiros, traz benefícios gerais, por ser a nível concelhio. É um concelho inteiro que se faz representar num dos mais belos

programas festivos que se pode apresentar. É o povo a manifestar a sua maneira espontânea de pagar uma conta que nunca lhe foi apresentada porque o bombeiro é voluntário.

São as gentes das freguesias todas a cobrirem as ruas e caminhos para se concentrarem num único local, proporcionando um espectáculo surpreendente de folclore, de artesanato e de espírito de invenção característico dos povos, que se perderia, se não houvesse estas excelentes ocasiões de apresentação. E, além do mais, uma oportunidade de, publicamente, se expôr a riqueza das nossas terras com os seus produtos, e a maneira de se trabalharem.

Quantos desconhecem que nesta freguesia se trabalha o barro, naquela as torneiras de madeira, naquelas outras os remos para barcos, etc., etc.

Não será excelente — como dizia o nosso amigo — toda esta ocasião de se assistir aos alegres cantares do povo, adivinhando-se nele um motivo de dar largas à sua euforia e ligar num só momento e numa oportunidade três sentimentos, como a expressão da sua alegria em dar de espírito livre, em ficar na mesma rico ou remediado, mas cantando de satisfação, porque *deu mas viveu* a oferta e, sobretudo, sentindo um prazer na vida de contribuir para uma causa que é Humanitária?

Firmados neste espírito de que este cortejo é a alma do povo e ao povo acarreta benefícios mesmo à custa do seu próprio sacrifício em contribuir, todas as Comissões trabalham com denodo para erguer bem alta a cruz da fraternidade, na paz dos lares, mesmo quando a fatalidade os procura atingir, porque os seus bombeiros estão sempre com ele.

## As Vindimas

Começou já a faina das vindimas. Nas adegas ouve-se o tilintar dos ferros no aperto dos arcos, sentin-

# Da Câmara Municipal de Barcelos

Na reunião ordinária de 15 do corrente, presidida pelo Sr. Dr. António Vasco de Faria, foram tratados entre outros os seguintes assuntos:

OFÍCIOS	1970	50 000\$00
Junta de Freguesia de Cristelo	1971	75 000\$00
	1972	75 000\$00

Esta Junta de Freguesia já em 17 de Janeiro último pediu que fosse reparado o caminho de ligação de Cristelo às Necessidades, pelo Lugar de Cerqueiras, contribuindo os moradores deste lugar com a importância de 2000\$00. O encarregado António Gomes Barbosa informa a necessidade desta reparação sendo precisas 30 camionetas de pedra a 200\$00 cada o que perfaz o total de 6000\$00.

Não é possível dar a estimativa da obra pois que os utentes daqueles lugares participam gratuitamente nos trabalhos.

Deliberado atender o pedido.

Junta de Freguesia de Bastuço (S. Estevão)

Pede o subsídio de 2100\$00 para a reparação da Fonte do Lugar da Agrélia cujos trabalhos seriam efectuados em colaboração com o proprietário dos terrenos onde a Fonte se situa e lavadouros públicos, pois que o orçamento de José Ferreira da Silva para a execução dos trabalhos é de 3600\$00 o que àquela Junta se afigura elevado.

Concedido.

Junta de Freguesia de Grimanceolos

A Junta de Freguesia pede à Câmara Municipal licença para a construção de valeta em calçada portuguesa na extensão de 40 x 1,50 m. em frente a um estabelecimento comercial no Lugar de Trigais, no valor de 1080\$00.

Junta de Freguesia de Faria

Pede um subsídio de 4000\$00 para a mudança do Cruzeiro daquela Freguesia situado na E. M. 553, devendo para o efeito ser destinado um agente da Repartição de Obras para assistir aos trabalhos.

Ao Sr. Agente Técnico para assistir à mudança do cruzeiro e mandar pessoal cantoneiro para o efeito.

Junta de Freguesia de Fornelos

Pede um subsídio prometido de 1500\$00 para trabalhos de limpeza e caiação do Cemitério Paroquial.

Concedido.

Grupo Desportivo «OS GALOS»

Pede à Câmara Municipal um subsídio pois que acabam de celebrar contrato de arrendamento duma propriedade rústica, sita no lugar do Areal de Cima, em Barcelinhos, destinada à construção do Parque de Jogos assim como pede ainda a atribuição do subsídio atribuído a esta colectividade.

Conceder 1000\$00 de subsídio.

Arranjo do Campo Camilo Castelo Branco

Pelo Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização de Braga (Ofícios n.ºs 2486 — Processo 149/MU/69 e 2494 respectivamente de 9 e 10 do corrente, comunica que foi concedida a esta Câmara Municipal a participação de 200 000\$00 para a obra em epígrafe, pelo Orça-

mento Geral do Estado, conforme Portaria de 6 de Agosto último publicada no Diário do Governo n.º 208 II Série, de 8 do corrente assim escalonada:

O orçamento que serviu de base a esta Participação monta a 500 000\$00, assim discriminada:

Materiais 265 625\$00  
Mão de Obra 224 826\$00  
Despesas gerais 9 549\$00

O Chefe da Secretaria lembra o teor das informações que vem apresentando sobre a realização de obras nos termos do Artigo 359.º e seguintes do Código Administrativo, relativamente à abertura do concurso público para as que excedam os valores previstos no § 1.º e seus números do Artigo 360.º do citado diploma bem como a doutrina preconizada pela Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Abriu concurso público. Deliberado que a Secção de Obras elabore o programa do concurso e o caderno de encargos para os devidos efeitos para apreciação da Câmara e dos Serviços de Urbanização.

Pracça de Pontevedra

Foi recebido o seguinte officio de 7 do corrente do Excelentíssimo Alcaide de Pontevedra:

«Tengo el honor de participar a V. E. que la Corporación Municipal que me honro en presidir en sesión celebrada el día 28 de agosto pasado al darse cuenta de la comunicación por la que trasladaba el acuerdo — adoptado por la Cámara Municipal de esa Ciudad de Barcelos — que tan dignamente preside, de dar el nombre de Pontevedra a una de las más céntricas e importantes plazas de esa Ciudad, cuya placa será descubierta con motivo de la celebración de las tradicionales Fiestas de las Mruces del año próximo, acordó participar a V. E. y miembros de esa Mánara Municipal la gran satisfacción que el repetido acuerdo nos produjo, agradeciéndoles, al propio tiempo, tan importante distinción, prueba evidente e inequívoca de los lazos y sentimientos fraternos que unen a nuestras Ciudades.

Al trasladarle referido acuerdo, do, me es grato testimoniarle, — una vez más, mi personal consideración y agradecimiento.

Dior guarde a V. E. muchos años. Pontevedra, 7 de septiembre de 1970.

EL ALCAIDE

Inscrição de Técnico

António de Carvalho Barros, Agente Técnico de Engenharia Civil, pelo Instituto Industrial do Porto, residente no Lugar do Carreiro, da Freguesia de Palmeira, da cidade de Braga, requerer a sua inscrição nesta Câmara Municipal para assinar projecto e dirigir obras.

Deferido.

Demolição de muro de vedação e cobertão em Palme

Em 31 do mês de Julho o Rev.º Padre João Alves Sá da Quinta, conforme deliberação de 28 de Julho, foi notificado para mandar demolir uma parede de vedação e um cobertão que levou a efeito sem licença, com a agravante de as mesmas obras estarem a distância inferior à regulamentar, sob pena de o não fazendo proceder esta Câmara Municipal por pessoal seu à demolição, à custa do infractor.

Vem agora em exposição que apresentou dizer que pensou que poderia proceder à edificação do varandão a coberto de uma licença que anteriormente lhe tinha sido concedida. Afirma que o muro se encontra à distância de 2,80 m., com o qual melhorou extraordinariamente o caminho público que até então era muito estreito e acidenta-

do, havendo além disso outro caminho muito largo próximo da Estrada (bem mais próximo). Pede que se reconsidere o caso mandando-se-lhe passar licença a título precário para a manutenção deste muro.

A Secção de Obras para informar se há prejuízo para o trânsito com a realização da obra referida e o que se lhe oferecer sobre este assunto.

Junta de Freguesia de Rio Covo, Santa Eulália

A Junta de Freguesia de Rio Covo Santa Eulália, pretende proceder ao rebaixamento da E. M. 570, no local de um passadiço existente apoiado num arco, a fim de sob ele poder passar uma camioneta de passageiros.

A Secção de Obras, estima os trabalhos respectivos em 30 000\$00.

Pretende ainda a pavimentação com calçada na extensão de 200 metros o que conforme proposta de António Pereira Barreto importa em 80 000\$00.

Deliberado pedir à Junta de Freguesia que informe qual a importância da participação com que concorre para as obras.

Terreno público em Galegos Santa Maria

Fernando Morgado de Abreu, casado, residente no Lugar de S. João na Freguesia de Galegos (S. Maria), teudo sido notificado para proceder à demolição de uma vedação com a qual tomara conta duma faixa de terreno público junto ao Cemitério daquela Freguesia, diz que é legítimo dono e possuidor, por si e por seus antecessores desde há mais de 30 anos (trinta) anexo ao seu prédio de casa e eirado no lugar de S. João da dita Freguesia.

Já em reunião de 1 do corrente se deliberara pedir à Junta de Freguesia certidão do teor da deliberação e à Secção de Obras para informar.

O Sr. Agente Técnico no verso deste requerimento informara que não vendo a Junta de Freguesia inconveniente no deferimento, julgava de deferir com a condição da vedação ficar à distância mínima de 2,50 m do eixo do caminho, pelo menos.

FALECIMENTO

D. Severina da Silva Rente Fortes

Em 15 do corrente, faleceu na sua residência — Rua Dr. Manuel Pais, n.º 70 — nesta cidade, com 69 anos de idade, a Sr.ª D. Severina da Silva Rente Fortes, mãe das Sr.ªs D. Maria da Conceição, D. Zulmira e D. Maria José da Silva Fortes, e dos Srs. Manuel Joaquim, Sebastião e João Silva Fortes, e irmã das Sr.ªs D. Emília Silva e D. Amozina Silva, e dos Srs. João e Fernando Alves da Silva.

O funeral da saudosa extinta realizou-se no dia imediato, pelas 17 horas, da residência acima referida para o Cemitério Municipal.

A família enlutada, o sentido pesar de *Jornal de Barcelos*.

Nova Enfermeira-Chefe do Hospital de Barcelos

A nossa conterrânea, Sr.ª D. Elisabete Felgueiras Rodrigues, dedicada esposa do Sr. Alberto Oscar Silva Amaral Rosas, assumiu há dias as funções de enfermeira-chefe do nosso Hospital.

*Jornal de Barcelos* felicita a competente enfermeira, desejando-lhe os maiores êxitos profissionais.

Agradecimento ao nosso Jornal

Assinado pelo Juiz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, Sr. Eng.º Mário Azevedo, recebemos um amável officio agradecendo a colaboração que o *Jornal de Barcelos* dispensou por ocasião da última grande Peregrinação à Franqueira. Registamos a deferência.

— C.



# No 3.º Aniversário da posse do Presidente da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

acção, do esforço e da dedicação do Dr. António Vasco de Faria relativamente aos problemas da sua e nossa terra.

Pós de seguida em evidência a íntima e leal colaboração que sempre tem existido entre os dois, apontando o Presidente da Câmara de Barcelos como exemplo a seguir na dádiva total a que se entregou ao serviço da terra que lhe foi berço, augurando-lhe os maiores êxitos em breve espaço de tempo.

O Dr. António Vasco de Faria, disse, é um Homem que sente e vive extraordinária e intensamente os problemas de Barcelos e do seu grandioso Concelho, tendo sempre em vista a melhoria das suas condições económicas e sociais.

Fez depois um apelo à iniciativa particular no sentido de acompanhar o esforço que vem sendo dispendido pelo Estado e pela Câmara Municipal, por forma a recuperar tanto tempo perdido.

Terminou por saudar os mais directos colaboradores do Sr. Presidente da Câmara e pediu-lhe que continuasse com o mesmo entusiasmo, afirmando-lhe o seu incondicional apoio e lealdade. Mais disse ainda que os barcelenses, por sua vez, saberiam oportunamente agradecer-lhe todos os sacrifícios dispendidos.

## Do Governador Civil do Distrito

No uso da palavra, o Sr. Governador Civil teceu um hino às belezas da nossa terra e, nas Juntas de Freguesia presentes, a todo o povo honrado e trabalhador, destacando o que o seu esforço representa para a economia da região e do País, não se tratasse do maior concelho do Distrito e essencialmente rural.

A propósito formulou o voto de que fosse em Barcelos criada a Escola de Regentes Agrícolas, para o que não faltam argumentos dos mais válidos a justificar tão justa pretensão, aliás já posta na Assembleia Nacional pelo Deputado Nunes de Oliveira.

Fez o elogio da acção do Sr. Dr. António Vasco de Faria, por quem nutre a maior estima e admiração. Pós também em relevo a personalidade do Deputado Nunes de Oliveira, para fazer realçar depois a sua admirável formação política e intelectual.

## Agradecimento do Dr. Vasco de Faria

Encerrou a série de discursos o Sr. Presidente da Câmara, cujas palavras reproduzimos na íntegra:

«Por temperamento, formação e elementar sentido de justiça, era meu desejo — bem sentido e fundo — deixar passar este dia despercebido e, quase o conseguia...

Queria que fosse um dia igual a tantos outros, um dia repartido pelo Gabinete, pelas ruas e praças da cidade, pelos caminhos das nossas aldeias.

Um dia em que os problemas do concelho continuassem com a cor autêntica e real, com a agudeza e dificuldades nem sempre agradáveis, um dia vivido no clima do muito que há a fazer, do muito que é preciso conquistar, e não com a cor doce e suave de festa, em que tudo nos parece azul, em que tudo é jardim.

Mas assim o não entendeu um grupo de generosos amigos que, em comprometedor silêncio, quase em gelito de nada louvável conjura, me colocou perante o facto consumado, não permitindo qualquer opção.

Aqui estou perante Vossas Excelências, de mãos quase vazias, mãos que sempre desejei cheias para, em permanente caudal, as abrir e, dotar a minha terra daquilo que tanto carece e a que incontestavelmente tem direito.

Mãos que se não têm cansado de bater às portas do Terreiro do Paço e do Governo Civil, mãos que se estendem a todos os que por bem vierem e que desejo se mantinham sempre apertadas, mãos que se levantam para Deus, pedindo-lhe que traga a Barcelos e ao seu concelho aquelas condições que tornam a Terra mais progressiva e as suas gentes mais felizes.

Ora, decorridos que foram três anos, três longos e quase intermináveis anos, que nesta mesma sala e neste mesmo lugar, me dirigi pela primeira vez aos barcelenses.

Recordo as preocupações que então me assaltavam, recordo o quadro que o meu Ilustre antecessor e Bom Amigo Dr. Luís Fernandes de Figueiredo desenhara, recordo a presença de Barcelos, Barcelos de todos os credos e condições sociais, a *minha Barcelos*, nessa cerimónia; presença, que embora simpática e tão generosa, tinha o incomodativo «aroma» de uma segurança que me confundia e que bem receava não poder nem saber satisfazer.

Recordo igualmente as coordenadas que definiriam o meu mandato, coordenadas que terei sempre presentes enquanto desempenhar esta tão alicianante como ingrata missão, coordenadas que balizavam e balizam um programa de acção bem simples:

— Trabalho, muito trabalho mesmo, iluminado pela esperança de que se algo de útil ou válido resultar, que não seja obra de um, mas de todos.

E certo, que tenho furtado horas à Família, ao sono, a um repouso, que começa já a manifestar os seus efeitos, como certo é, viver permanentemente insatisfeito, mas isto nada tem de extraordinário ou louvável, é a obrigação, o *jatalismo* de todo o homem que é chamado a servir o bem comum, e a causa pública.

Aliás nesta sala temos exemplos, entre outros, bem mais gritantes e expressivos:

Os Senhores Governador Civil e Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

Como certo é também, perdoem-me a imodéstia, que se estamos longe de nos sentirmos realizados — quem o estará? — também, em boa verdade, nos não encontramos totalmente desapontados.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Para terminar estas fugidias reflexões, queria, antes do mais, agradecer a alta e honrosa presença de

V. Ex.a, Senhor Governador, nesta Festa, Festa que não é só minha, mas de todo este grande, nobre, honrado e fidelíssimo Concelho, concelho que continua com os olhos postos em V. Ex.a plenos de entusiasmo, fé e confiança.

Quero também deixar público testemunho da minha gratidão — eu apenas sou uma simples peça de tão complicada engrenagem — aos Senhores Vereadores — meus íntimos e leais colaboradores — afinal os grandes responsáveis pelo que de positivo já se conseguiu fazer em Barcelos — ao Senhor Vice-Presidente e Funcionários, aos Senhores Conselheiros Municipais nos quais tenho encontrado a melhor receptividade e um exemplar amor a tudo que é de Barcelos, ao Ilustre Professor Joaquim Nunes de Oliveira, cuja acção nunca será demais referir e exaltar, e, cujo nome já há muito, entrou na galeria dos Grandes da nossa Cidade;

Aos meus conterrâneos que comungam dos nossos anseios e vivem as nossas preocupações, de forma bem efectiva, dando a saudável lição, do quanto pode ajudar a iniciativa privada na promoção e desenvolvimento dos povos, conterrâneos que a Cidade, em seu devido tempo lhes saberá prestar a consagração a que têm direito;

As Digníssimas Juntas de Freguesia e Regedorias, ao Ex.mo Clero, às Instituições de Beneficência e Ordens Religiosas, às colectividades desportivas e de recreio, às Corporações dos Bombeiros, enfim, a todos os que querem que Barcelos — Cidade e Concelho — seja o espelho límpido e cristalino, do seu acrisolado e são bairrismo.

Aos Órgãos de Informação — Imprensa, Rádio e T. V. — veículos extraordinários de propaganda de uma Terra que não quer limitar-se apenas a ser «linda» mas que com toda a legitimidade aspira a «reencontrar-se» tanto no campo material, como no mundo do espírito.

A todos queria agradecer, a todos queria abraçar, indo nesse abraço a certeza de que enquanto os homens quiserem e o desânimo me não vencer, Barcelos pode contar com este barcelense, que outra ambição não tem do que ser útil à sua Terra, Terra, que, sem quimérico optimismo, num futuro, que antevejo bem próximo, verá muito dos seus justos e velhos sonhos realizados.

VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

**TELEFUNKEN**

Agente em Barcelos:  
**ARMANDO FARIA FERNANDES**

## Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.

Anuncie, leia e divulgue  
Leia e divulgue

«JORNAL DE BARCELOS»

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

**METAIS ALMADA**

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 211

RUA DO ALMADA 395 PORTO

**Frangos - 23\$ kg. OVOS**

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

P. STO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELOS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática n.º 74	Mercado Munic.	Mercado Munic.	Rua Narciso Ferreira Junto ao Mercado
	Telef. 82974	Telef. 23851	Telef. 89337

**Lar da Imaculada Conceição**

(PARA INSTALAÇÃO DE MENINAS ESTUDANTES)

**SALÃO DE ESTUDO**

Campo de S. José, 37 - Telef. 82266

BARCELOS

**radiadores**

FABRICO E CONserto DE TODOS OS SISTEMAS

**Fábrica LANDOLT**

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo - 144 Telefones: 81966 • 50075 PORTO

**Forge**



**OCULISTA**

Técnico especializado

OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199  
BARCELOS

**Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS**

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15.30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9.30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15.30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas

**Lar de S. José**

**Internato, Semi-Internato E SALAS DE ESTUDO para Rapazes do Ensino Primário, Liceal e Técnico**

Telefone 82582

BARCELOS



Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

CATOLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:  
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
VISADO PELA CENSURA

## A ARTE POPULAR EM BARCELOS

Parece que há um prazer mórbido em nos vangloriarmos do nosso atraso social. Já aqui o tenho observado. É ver a propaganda que se faz à nossa arte primitiva, aos artistas insipientes e aos seus trabalhos que qualquer criança reproduz tão fielmente que nem os maiores apaixonados desta especialidade são capazes de diferenciar.

Julga-se, na maioria dos casos, que a arte popular tem de ser trabalho grotesco e grosseiro. — Tosco, o mais tosco possível, é a palavra de ordem e o lema destes artífices.

E nada se faz para corrigir este triste estado de coisas. E continuaremos assim, muito desvanecidos, a mostrar as nossas misérias aos estrangeiros que, uns nos gozam e outros nos lamentam.

Não sei se estamos na presença de uma desorientação colectiva, ou se realmente não valerá a pena defendermos a necessidade da educação profissional. Pode ser que seja melhor regressarmos à arte das cavernas, e para isso, afinal, não é necessário esperar muito se as coisas continuarem assim.

Não, isto não pode continuar assim. É necessário acordarmos para o mundo das realidades. Que tenhamos zelo pelas nossas coisas interessantes, típicas, que representam a nossa civilização, costumes, maneira de ser e sentir, muito certo. Mas esforcemo-nos em combater a miséria e o baixo-nível de vida. Não façamos propaganda do nosso analfabetismo.

GROTESCO e GROSSEIRO não. Procurar fazer tosco, o mais tosco possível não é fazer arte; é mentir sob todos os aspectos e rebaixarmo-nos inconscientemente. Isto não é arte, qualquer que seja o atributo com que a classifiquemos.

Arte popular só pode ser aquela que na verdade e sinceramente traduz a alma do povo que a cria ou exprime os seus anseios, sentimentos e costumes; aquela que é a repercussão fiel do sentir e ver desse mesmo povo.

Quando o artista se alheia do seu eu e procura realizar obra para agradar aos compradores e aos seus admiradores que o orientam, quando o artista não cria e apenas procura integrar-se no pensamento e desejo de outrem, essa obra não é sua nem é arte sua. Nada mais é que simples «figurado» como muito bem a designam. Os trabalhos assim realizados são uma fantasia mentirosa, e muitas vezes criminosa mesmo. Sim, muitas vezes trata-se de fingir arte de outrem e por ela a fazer passar. Há no mercado trabalhos do Mistério que nem ele sabe quem os faz. Trabalhos da Rosa Ramalho que ela nunca viu nem imaginou. E, vemos assim, trabalhos em que o artista se trai a ele mesmo para que os seus trabalhos sejam populares, sejam arte popular. Agora é mais chique dizer «artesanato». Mais chique e serve melhor a confusão.

Quando aparecerá por aqui alguém que seja capaz de convencer toda esta gente a produzir trabalhos que sejam seus, só seus? Trabalhos seus e nos quais eles ponham todo o seu saber e todas as suas possibilidades técnicas com a preocupação de produzirem o melhor e mais perfeito que souberem e puderem?

A arte popular em Barcelos está a degradar-se cada vez mais. As louças de Barcelos a serem cada vez menos de Barcelos e a tornarem-se numa vergonhosa colecção de chuchadeiras.

Todos lamentamos o nosso atraso em relação às outras nações, e eu pergunto se será com este estímulo ao tosco, ao grosseiro e grotesco, que nós sairemos da «cepa torta».

M.

## Sociedade

### Aniversários

Quinta-feira, 24

José Luís Pereira da Costa.

Sexta-feira, 25

D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso Coutinho.

Sábado, 26

Prof. D. Maria Fernanda Antunes Martins da Silva, Menino José Carlos Vaz Fontainhas e Menina Isabel Cristina dos Santos Correia Oliveira.

Domingo, 27

Prof. D. Rosa Campos da Fonseca, D. Maria Teresa Barros de Faria Gonçalves, Menina Maria Guilhermina Lemos da Silva Correia, Menina Maria de Fátima Ferreira da Silva Correia e Menina Ana Maria Faria de Macedo.

Segunda-feira, 28

D. Maria da Conceição Guimarães Vale e Vasco Maria de Mancelos Sampaio.

Quarta-feira, 30

Menina Maria Emília Machado Figueiredo e Menino Carlos Jorge Teles de Sousa Basto.



## De regresso

De Luxemburgo, onde tomou parte num congresso médico, regressou a esta cidade, na passada terça-feira, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, o nosso distinto amigo, Sr. Dr. Aires Duarte, ilustre Director Clínico do Hospital de Barcelos e do Posto Médico das Caixas de Previdência.

— De uma viagem de recreio ao sul de Espanha, regressou no último sábado, à sua residência, o Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, D. Prior de Barcelos.

— Depois de uma digressão por alguns países da Europa, regressaram a esta cidade os Srs. José Sá Casimiro Figueiredo Machado, estudante universitário, e Alberto Coutinho, comerciante da nossa praça.

Depois de terem visitado a Feira Internacional de Colónia, na Alemanha, para onde haviam partido na última 6.a-feira, regressaram a Barcelos os nossos estimados assinantes e amigos, Srs. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho e Eng.º Eurico Dias Gomes, industriais.

### Manuel Marinho de Macedo Correia

Vindo de Angola, onde presta serviço militar, encontra-se de visita a seus familiares, nesta cidade, este nosso estimado assinante e amigo.

Umhas boas férias, são os nossos votos.

## CASAS DO POVO

### ★ SUA NECESSIDADE

Já aqui dissemos e de novo repetimos que, nesta matéria, falamos de cadeira, com saber e experiência feito. Fomos, durante anos, dirigente cimeiro de um dos sindicatos, os quais, com as Casas do Povo, formam os elementos naturais da representação directa e legítima dos trabalhadores.

Como tais, os Sindicatos e as Casas do Povo, existentes para defesa dos seus associados, só terão função representativa, quando encabeçados por representantes directos dos interessados, distinguidos ainda pela dedicação e a isenção do seu serviço.

Para ninguém é novidade que, à libertinagem do individualismo, se opõe agora legitimamente o direito do colectivo. Por isso, queiramos ou não, os Sindicatos e as Casas do Povo, com estes nomes ou com outros, são peças essenciais, indispensáveis, da sociedade moderna, em qualquer regime, presente ou futuro.

As Casas do Povo — de que só maldizem aqueles que delas nunca

se aproximaram, por insensibilidade às dificuldades alheias, por desinteresse injustificado ou comodismo exagerado — procuram substituir as velhas confrarias, oriundas da idade média, com a promoção da solidariedade humana e social, nos meios rurais. Quantas vezes e em quantos locais, as Casas do Povo são o único meio de bem fazer. Têm falhas, em correcção, mas nada, absolutamente nada, é totalmente perfeito. Se apreciassem, se conhecessem a acção das Casas do Povo, teriam de calar-se as línguas maldizentes, movidas aliás, as mais das vezes, por frio e feio egoísmo, de quem só cuida de si.

Naturalmente, como a nossa lavoura é pobre, as receitas próprias das Casas do Povo são muito reduzidas e não suportam grande parte dos seus encargos. A acção do Organismo, assim e legitimamente, só pode exercer-se pelo espírito de mutualismo e pelo contributo — voluntário ou oneroso — das actividades económicas progressivas, por dever de solidariedade e para compensação de privilégios, ocasionais ou protegidos e que não raro estão na base do desequilíbrio social. O nivelamento económico, obediente ao princípio natural dos vasos comunicantes, ainda que, do mal o menos, tenha de servir-se do recurso às compensações, é dos processos naturais da economia política, ao serviço da sociedade e do homem, seu fim último.

Por isso é que pensamos que as CASAS DO POVO — sendo necessárias — são sempre oportunas ainda que — e naturalmente — tenham dificuldades económicas.

As CASAS DO POVO, com a promulgação da última legislação social, de grande alcance, voltaram ao entusiasmo popular, sendo disputadas por todos que nelas vêem motivo de interesse real, que aliás tiveram sempre.

Por isso é que desviar do Organismo a missão que naturalmente lhe pertence é erro grave, que deve ser evitado e que só resultaria em prejuízo para a instituição, em desprestígio para o sistema e em diferença — e não pequena — para os beneficiários — este povo, anónimo, simples e bom — que, no conceito oportuno e certo de Salazar, nada adiantaria e tudo perderia, quando visse toda a sua vida dirigida ou pendente de *guichet*, em substituição do sistema natural e tradicional da sua existência e do seu trabalho, aos quais se adaptou a CASA DO POVO.

Mantendo o Organismo, tal como Salazar o sonhou, e dinamizando-o, como necessita, trabalharemos — sem necessidade de figurinos alheios a nós inadaptáveis — por um Portugal melhor e maior, consequente do bem estar de todos os Portugueses.

LEAL PINTO

## Casamento

Em 19 do corrente, no Templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo, realizou-se o casamento da nossa gentil conterrânea, Sr.a D. Maria Margarida da Costa Meira, filha da Sr.a D. Maria Amélia Areias da Costa Meira e do Sr. António Portas Meira, com o Sr. José Vitorino Rego Marques de Almeida, agente técnico de engenharia, filho da Sr.a D. Elvira Rego Marques de Almeida e do Sr. Eng.º Serafim Lino Marques de Almeida, do Porto.

Celebrou o acto religioso o primo da noiva, Rev. Padre Augusto Portas Salgado, e serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimónia, foi servido um fino copo-de-água aos numerosos convidados, no Hotel Afonso III.

Aos noivos, que partiram em viagem de núpcias para o sul do País, *Jornal de Barcelos* deseja uma eterna lua de mel.

## Baptizado

Em Nampula — Moçambique — onde reside há cerca de um ano, a Sr.a D. Maria Luécia do Nascimento Faria Moutinho, dedicada esposa do Sr. Armando Moutinho, industrial naquela localidade, deu à luz uma formosa menina.

— Num quarto particular do nosso Hospital, também a Sr.a D. Maria da Glória da Silva Alves Queiro Lemos, extremosa esposa do Sr. Eng.º António Faria Lemos, deu à luz um bebé.

Felicitemos os ditos pais e avós dos recém-nascidos, com votos dum risonho porvir para estes.

### PEQUENOS ANUNCIOS

#### Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE  
Laboratório de Análises de Vinho  
Telef. 82486 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria  
de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes - Barcelinhos  
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro  
BARCELOS — TELEF. 82889

#### Móveis Evangelista Cardoso

Mobiliás completas e avulso, em todos os estilos.  
COLCHOARIA E TAPEÇARIA  
Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíña  
Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521  
BARCELOS

ALTO-FALANTES  
prefira sempre a  
Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos  
Telefone: 823458 BARCELOS

#### GARAGEM MACHADO

Telef. 82466  
BARCELOS

Venda de automóveis  
novos e usados

Reparações de automóveis,  
camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 85  
PÓVOA DE VARZIM

#### Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE  
Drogaria e Perfumaria  
Telef. 82486 BARCELOS

#### Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA  
BARCELOS

#### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Tudo o género de Colchoaria, Mapas, Sofá, camas, Divãs de ferro art. e mobiliário metálico, tapetes, Carpetas e alfombras  
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS